

Mielolipoma: Relato de Caso

XXIX Encontro de Extensão

Luis Eduardo Oliveira Matos, João Paulo Pereira Cunha, Ariane Butke Brandt, Vinícius Dilamário, Keven Ferreira da Ponte, Paulo Roberto Lacerda Leal

INTRODUÇÃO: Os lipomas não-disráficos da medula espinhal constituem menos de 1% das lesões espinais. O diagnóstico geralmente é feito em crianças, sem predileção por sexo. Neste trabalho, é apresentado um caso de mielolipoma. **APRESENTAÇÃO DO CASO:** Mulher, 20 anos, internada com paraparesia progressiva iniciada há dois meses. A ressonância magnética (RM) evidenciou lesão expansiva intradural, com compressão da medula torácica (T7-T8), hiperintensa em T1/T2 e hipointensa em T2 com saturação de gordura (T2 FAT). Em uma visão axial, o canal vertebral foi afetado em > 75% de sua área. A biópsia revelou a presença de células adiposas maduras, confirmando o diagnóstico de mielolipoma. Foi realizada ressecção cirúrgica parcial devido à ampla aderência de estruturas nervosas, resultando em descompressão espinhal importante. Houve melhora neurológica completa sem complicações pós-cirúrgicas. **DISCUSSÃO:** O mielolipoma é um tumor incomum da medula espinhal, geralmente diagnosticado em crianças. A hipótese mais aceita de sua origem determina uma associação com defeitos na neurulação durante a embriogênese. Pacientes com mielolipoma geralmente apresentam déficits neurológicos secundários ao efeito de massa, com apresentação clínica sutil e rápida disfunção neurológica após longo período de crescimento tumoral indolente. As manifestações clínicas incluem dor, paraparesia e parestesias, variando de acordo com o tamanho e a localização da lesão, comumente na medula espinhal cervical ou torácica. A RM é o exame mais sensível para o diagnóstico. O tratamento varia de métodos conservadores, como dietoterapia, até a remoção cirúrgica agressiva do tumor. O prognóstico dos pacientes tratados cirurgicamente é satisfatório. Remissões tumorais não foram relatadas. **CONCLUSÃO:** Embora raros, principalmente em adultos, os mielolipomas devem ser conhecidos, por serem bem detectados na RM, possuírem abordagem cirúrgica eficaz e, se não tratados, evoluírem com piora neurológica súbita.

Palavras-chave: Mielolipoma, Neurocirurgia, Tumor espinal.